

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO SOBRE AS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Yedda Maria da Silva Caracato de Souza*

Bruna Solera**

Ana Gabriela Júlio Watebank***

Ana Luiza Barbosa Anversa****

Patric Paludett Flores*****

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira*****

Vânia de Fátima Matias de Souza*****

RESUMO: O presente estudo objetivou analisar como o estágio curricular supervisionado auxilia na constituição da identidade profissional de estudantes de cursos de licenciatura em educação física, e se um modelo de estágio curricular supervisionado com base na ação interventiva e reflexiva no cotidiano da prática escolar influencia efetivamente na constituição da identidade profissional dos estudantes estagiários. Sustentado, em um modelo de pesquisa descritiva, com viés qualitativo, tendo como método de coleta de dados o grupo focal, a pesquisa foi constituída por sete participantes. Como categorias temáticas elegidas foram: a) inserção no campo de trabalho; b) identificação como professor; c) potencialidades e fragilidades da prática; e, d) experiência do estágio. A partir das análises de categorias das temáticas, evidenciou-se que as relações entre o estágio e a construção da identidade profissional encontram-se associadas, e que as experiências prévias promovidas pelo curso consolidam as potencialidades da atuação do futuro profissional. Observou-se que, a estrutura e organicidade do estágio ainda se encontram como os pontos frágeis para a inserção do sujeito nos espaços interventivos, mas apresenta como potencialidades a relação de apropriação e desenvolvimento da formação profissional para a sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade profissional; Estágio curricular supervisionado; Escola.

* Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física associado - UEM/UEL, Brasil. E-mail: yeddacacato@hotmail.com

** Universidade Estadual de Maringá – UEM, Brasil.

*** Universidade Estadual de Maringá – UEM, Brasil.

**** Doutora em Educação Física - UEM; Professora do Curso de Educação Física do Centro Universitário Metropolitano de Maringá – UNIFAMMA, Brasil. E-mail: ana.beah@gmail.com

***** Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR/Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR

***** Universidade Estadual de Maringá – UEM, Brasil

***** Doutora em Educação – UEM; Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - DEF/UEM, Brasil. E-mail: vfmatis@gmail.com

TRAINEE STUDENTS' PERCEPTION ON PEDAGOGICAL ACTIONS IN PHYSICAL TRAINING AT SCHOOL

ABSTRACT: Current study analyzes the manner Supervised Curricular Internship assists in the formation of the professional identity of Physical Education students in undergraduate courses, and whether a model of Supervised Curricular Internship based on interventional and reflective activities in the daily practice of school effectively influences the professional identity of trainee students. Descriptive and qualitative research employed a focus group of seven participants as the method of data collection. Chosen thematic categories were: a) Insertion in the labor field; b) identification as a teacher; c) strength and weakness of practice; and d) internship experience. Analysis of theme categories showed that relationships between internship and professional identity are associated, and that previous experiences promoted by courses consolidated the potential of the performance of the future professional. Further, structure and organicity of internship are still weak points for the insertion of the subject in the intervention spaces, but they are potentialities for the appropriation and development of professional training for their training.

KEY WORDS: Professional Identity; Supervised Curricular Practice; School.

INTRODUÇÃO

A Identidade Profissional (IP) pode ser definida como uma forma identitária de uma sociedade, uma categoria de pertencimento que engloba comportamentos, atitudes e opiniões, sendo produto dos mecanismos de socialização secundária do indivíduo (DUBAR, 2005). Este aspecto denota o fato de que a sua constituição se dá por meio de um processo relacionado a continuidades e discontinuidades estabelecidas por meio da interação entre a identidade herdada do sujeito (biográfica) e a identidade relacional.

A partir dessa compreensão as ações e reflexões acerca da constituição da IP e sua relação com o estágio curricular supervisionado, tem se tornado uma constante no campo acadêmico, em especial, ao ser considerado enquanto um elemento representativo para o processo da formação de professores (PIMENTA; LIMA, 2009; BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016). Especificamente, em se tratando da

formação em educação física no contexto da licenciatura, as pesquisas destacam que a IP encontra-se diretamente vinculada à realização do Estágio Curricular Supervisionado (NASCIMENTO; FARIAS, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2017; FLORES *et al.*, 2018; FLORES *et al.*, 2019).

Nesse sentido, passa-se a ter a compreensão de que a formação inicial, constituída por meio do projeto pedagógico do curso, bem como a organização curricular, ementas dos componentes curriculares, quadro docente do curso e as socializações profissionais e pessoais influenciam significativamente o processo de construção da IP a partir dos saberes e práticas específicas da profissão e da relação entre universidade e mercado de trabalho (BLIN, 1997).

Outro fator de destaque relacionado à construção da IP por meio da realização do estágio curricular supervisionado atrelado às demais ações e experiências formativas do estudante estagiário, se dão pela compreensão de que as vivências práticas ao longo da formação inicial proporcionam a reinterpretação de saberes especializados de acordo com as experiências pessoais de cada indivíduo e ações não mediadas pelo processo formativo, contribuindo para construir e fortalecer a IP (PIMENTA; LIMA, 2009).

Silva, Batista e Graça (2016) afirmam que a formação inicial possibilita reflexão e análise acerca das representações históricas e sociais da profissão, além de seus valores, atitudes, conhecimentos e comportamentos, tendo destaque o fato de que é por meio da realização do estágio curricular supervisionado que se efetivam as experiências que podem consolidar aprendizagens a partir da construção e reconstrução de conceitos atrelados à prática no campo da educação física. Tal fato subsidia a compreensão das representações sociais e profissionais, uma vez que é por meio desse componente curricular que, segundo Pimenta e Lima (2009), torna-se possível estabelecer uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, fomentando um processo dinâmico de reinterpretação dos valores e experiências profissionais, indissoluvelmente ligados à prática profissional, não podendo ser reduzidos à transmissão, assimilação e reprodução social. Batista (2014) destaca ainda que os resultados das experiências práticas, mediadas e não mediadas pela formação inicial, influenciam nas decisões da carreira e na representação de como o profissional em formação se projeta para si e para os outros.

Teixeira e Cyrino (2015) apontam em seus estudos que o estágio curricular supervisionado contribui efetivamente para a construção da IP por possibilitar que sejam atreladas a teoria e prática no decorrer da formação inicial, despertando o senso crítico no desenvolvimento das ações, levando à atitude de pesquisa e capacidade de refletir sobre a experiência. Estes fatos auxiliam significativamente no processo de construção de sentimentos positivos, de resiliência e de agenciamento a partir da compreensão do contexto profissional e na participação ativa na comunidade prática aproximando assim o estudante estagiário da realidade profissional (SILVA; GASPAR, 2018).

No entanto, ressalta-se que o estágio curricular supervisionado poderá contribuir na constituição da IP do estudante estagiário quando existe um direcionamento dos conhecimentos e ações desenvolvidas rumo ao atendimento das necessidades e expectativas, tanto do estudante, quanto do espaço de intervenção da educação básica que o acolhe. Como afirma Dubar (2005), a constituição da IP não resulta apenas da acumulação de conhecimentos e técnicas, mas da reflexão crítica sobre a experiência que auxilia o estudante estagiário a desenvolver e absorver referências da profissão.

A partir deste contexto, a presente pesquisa objetivou entender como o estágio curricular supervisionado auxilia na constituição da IP de estudantes estagiários do curso de licenciatura em educação física, bem como se um modelo de estágio curricular supervisionado, com base na ação interventiva e reflexiva no cotidiano da prática escolar, influencia efetivamente nessa constituição.

2 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa de caráter descritiva e qualitativa, se deu por meio da construção qualitativa dos dados obtidos, tendo como fonte central para a obtenção dos dados o uso do Grupo Focal, pelos fenômenos que influenciam o processo de construção da IP, o que possibilitou a imersão do pesquisador no problema de pesquisa, afim de contribuir para o múltiplo olhar acerca do fenômeno estudado, enriquecendo a compreensão e possibilitando emergir novas ou mais profundas dimensões (GIL, 2002).

A coleta dos dados por meio de análises qualitativas proporcionou por meio do estabelecimento das descrições e observações uma reconstrução dos padrões estabelecidos, traçando novos caminhos para a construção de um determinado campo de conhecimento, no caso do projeto da IP por meio do estágio curricular supervisionado.

A realização da pesquisa se deu em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública que oferece o curso de licenciatura em educação física, na região Noroeste do estado do Paraná/Brasil, sendo considerados os estudantes estagiários, regularmente matriculados na disciplina de estágio obrigatório e formandos do referido curso. Para tanto, foram consideradas três etapas para a coleta de dados: a) Coleta de dados documentais – regulamentos do estágio da IES pesquisada e demais resoluções que determinam a realização do estágio curricular supervisionado; b) coleta dos dados por meio do grupo focal; e por fim, c) transcrição e análise dos dados obtidos no grupo focal.

O grupo focal contou com a participação de sete estudantes estagiários formandos do curso de licenciatura em educação física, com idade média de 24 anos. Esse número de participantes se deu em função das indicações metodológicas seguidas para a realização do grupo focal, cuja intenção foi promover a discussão sobre os encaminhamentos, desenvolvimento e acompanhamento do estágio curricular supervisionado e suas relações com a constituição da IP, buscando identificar as fragilidades, potencialidades e indicativos de avanço, da estruturação deste componente curricular.

A realização do grupo focal possibilitou obter informações qualitativas em profundidade sobre o desempenho de atividades desenvolvidas e percepções dos participantes acerca dos tópicos em discussão. Para a seleção do grupo focal foram seguidos os procedimentos indicados por Gatti (2005), tais como a definição do problema a ser investigado; a organização adequada do local de coleta, de forma a favorecer a interação e o clima relaxado das discussões; os cuidados metodológicos do mediador, que deve fazer encaminhamentos e intervenções que facilitem as trocas e mantenham os objetivos do trabalho em grupo, apresentação das regras de funcionamento evitando falas paralelas e domínio da discussão por algum integrante, entre outras.

A coleta de dados do grupo focal se deu junto aos estudantes estagiários convidados, por meio de horário agendado, sendo inseridos na amostra os estudantes que demonstraram interesse e disponibilidade. Com o consentimento dos participantes, suas falas foram gravadas por meio de um aparelho celular e por transcritas. Para manter o anonimato dos estudantes, estes foram nomeados de 1 a 12 para preservar suas identidades (Estudante 1, Estudante 2... Estudante 7). Além dos estudantes, a execução do grupo focal contou com a participação de um moderador e dois ajudantes. Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob o parecer nº 1.715.040.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas nos relatos dos grupos focais apontaram os seguintes temas centrais: a) inserção no campo de trabalho; b) identificação como professor; c) potencialidades e fragilidades da prática; e, d) experiência do estágio. Estes temas conduziram a discussão da pesquisa.

Para o desenvolvimento das temáticas, optou-se por apresentar os dados categorizados por meio de mapas conceituais (Figuras 1, 2, 3 e 4) com a finalidade de demonstrar as categorias interligadas e associadas nas falas dos participantes.

3.1 INSERÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Partindo da problemática sobre a escolha e as influências para a inserção no campo da educação física, e os motivos que os levaram a escolher a profissão de professor, pode-se observar, de acordo com a Figura 1, que a prática de esportes, experiências corporais tais como a capoeira, dança, a afinidade com a matéria educação física no decorrer da trajetória escolar e os professores que ministravam as disciplinas, foram fatores destacados como influenciadores para a escolha na inserção no campo da educação física.

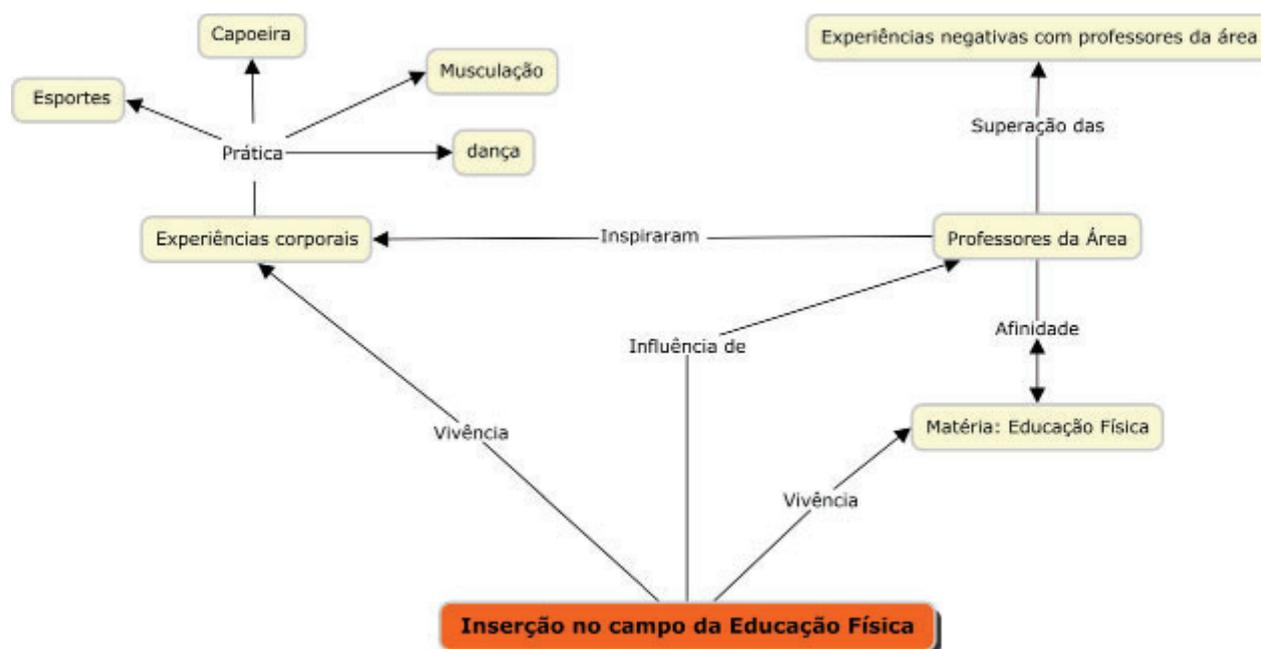


Figura 1 - Inserção no campo da educação física
 Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A construção da IP, conforme Alarcão e Roldão (2008), é um procedimento particular influenciado por meio do ambiente que indivíduo está inserido e suas referências do passado com perspectivas para o futuro. Nesse sentido, a construção da IP docente é edificada na socialização antecipadora da formação inicial ou, nas palavras de Tardif (2014), na formação e socialização pré-profissional. Assim, a IP do professor é formada por referências como a família, vivência escolar e acadêmica, e o ambiente cultural onde se está inserido (CUNHA, 2008).

As falas dos estudantes possibilitaram a identificação dos motivos da pré- formação inicial que influenciaram na escolha do curso de licenciatura em educação física, destacados na Figura 1.

[...] Bom, o que me inspirou foram outros professores que eu tive e as experiências corporais que eu tive principalmente na capoeira e a dança, na capoeira foi um professor que me inspirou mas na dança, eu passei por alguns tipos de dança e alguns professores me fizeram despertar o interesse e eu sempre achei a licenciatura muito interessante pelo fato de ensinar (Estudante 6).

[...] Eu escolhi a educação física também pelas experiências que eu tive com os professores antigos que me deram aulas em outras oportunidades na escola (Estudante 1).

[...] No terceiro ano do ensino médio eu estava indeciso e por conta de eu praticar esporte e musculação eu optei por fazer educação física (Estudante 7).

[...] Educação física veio por afinidade e por ver que na escola entre dar aula várias outras matérias a educação física era a menos ruim digamos assim por que os alunos gostavam (Estudante 4).

Observou-se nas falas o fator de que as “experiências negativas com professores da área” também podem apresentar influências para a escolha da profissão.

[...] Bom na verdade quando eu passei no vestibular foi com o intuito de me formar professor, me tornar professor e tentar quebrar esse paradigma que professor é somente aquele que rola bola (Estudante 3).

As análises, destacaram o fato de que as influências de profissionais da área foram evidenciadas de forma recorrente nas falas dos participantes, demonstrando a importância que a disciplina e o professor de educação física apresentam na educação básica e na escolha da carreira profissional. Paralelamente observou-se que o conhecimento proveniente das experiências com as manifestações da cultura corporal, associados à motivação intrínseca e o prazer em praticá-las, podem influenciar na escolha e definição do campo de atuação profissional.

3.2 IDENTIFICAÇÃO COMO PROFESSOR

As análises da categoria referente à identificação do estudante estagiário, como professor nos espaços de intervenção, evidenciaram o fato de que especificamente durante a realização do estágio, há aproximação com a realidade e o cotidiano escolar, sendo este o momento em que os futuros profissionais são expostos a situações-problemas decorrentes de fatos e acontecimentos reais do contexto escolar, e a partir desses busca-se a indicação das possíveis resoluções, fazendo-os refletir acerca da sua práxis e levando-os a uma maior aproximação e identificação com a atuação profissional.

Essas situações foram destacadas pelos participantes, durante toda a realização do estágio, tanto o estágio curricular supervisionado (obrigatório) que é realizado em dois anos, oportunizando a vivência de todas as etapas da educação básica (ensino infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio), quanto na realização do estágio não obrigatório que é realizado pelo estudante por meio de convênios externos à IES. Destacou-se, ainda, que a execução dos estágios, possibilita a identificação do aluno como professor, uma vez que esta aproximação está ligada à motivação e ao prazer em ministrar a aula para determinadas faixas etárias e modalidades de ensino, conforme destacado nos depoimentos.

[...] Nosso primeiro contato no estágio quando chega no quarto ano e vamos direto pro CMEI e eu decidi que eu não queria ser professor [...] nesse primeiro momento eu acho que não mais eu seria professor, eu falei, isso não é pra mim, e aí veio até uma dúvida, e agora o que eu faço com o curso, vou fazer o que? Estou na licenciatura para fazer o que? [...] Mas em contra partida disso nesse mesmo ano quando fomos para as séries iniciais no fundamento I a conversa mudou, daí a escola era diferente a maturidade dos alunos que estávamos era diferente foi aí nesse momento que eu me senti professor e aí sim eu me identifiquei com a profissão (Estudante 1).

[...] Então a primeira experiência que realmente eu cáí “na real” que eu seria professor foi no CMEI com o estágio (Estudante 2).

[...] A minha ficha caiu realmente no estágio remunerado também só que diferente do [Estudante 5] eu fiz no corpo de bombeiros e lá eu dava aula de natação e hidroginástica mas principalmente aula de natação e pra criança [...] agora ali naquele momento da aula de natação eu era só eu, era eu que decidia os horários, era eu que planejava, era eu que se acontecesse alguma coisa a responsabilidade era minha, era eu a professora, naquele momento foi realmente que eu me senti professora e que a responsabilidade também de docência me pegou um pouquinho e também que me veio a satisfação de ser professora (Estudante 6).

Os dados obtidos nas análises do grupo focal, acerca desta temática, destacaram ainda a relevância das práticas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas ofertadas ao longo do curso, cujas ações reflexivas e de intervenção auxiliam na resolução dos problemas, possibilitando e instrumentalizando o futuro profissional na elaboração e estruturação das aulas a serem ministradas nos estágios, conforme relata em destaque na Figura 2.

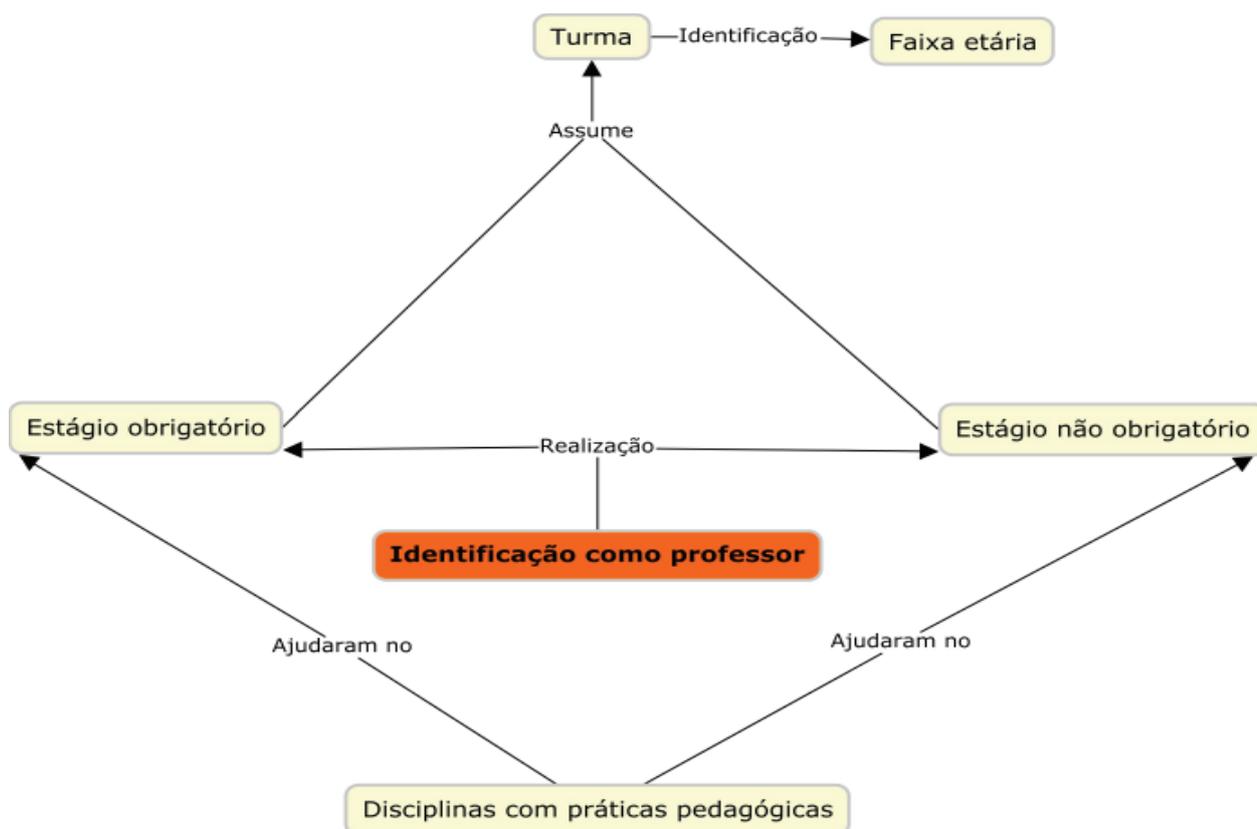


Figura 2 - Identificação como professor
Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Tal ação pode ser contatada no depoimento do Estudante 6:

[...] Eu vejo principalmente as matérias de esporte em geral, por exemplo, futebol, gente eu detestava aquela matéria, mas eu vejo que as práticas pedagógicas que a gente teve na disciplina apesar de não ser a realidade da escola ajudou muito a se pensar assim como eu vou ensinar pedagogicamente a parte prática do esporte.

As experiências prévias, as oportunidades reflexivas oportunizadas nas disciplinas do curso, as práticas pedagógicas possibilitam ao futuro professor ampliar suas competências profissionais para uma atuação cuja qualificação lhe permita um arcabouço de conhecimentos que extrapolem a realização de uma prática dissociada de uma ação teórica e reflexiva.

Nascimento e Farias (2012) defendem que a formação ofertada nas IES deve considerar para a composição dos elementos de formação para o futuro professor não apenas habilidades e conhecimentos técnicos, mas essencialmente a postura de professor pesquisador, que busca resolver situações, criar um vínculo prazeroso

com a profissão e possibilitar que suas ações profissionais sejam percebidas com competência e qualidade pelos seus pares. Neste sentido, Flores et al. (2019) destacam que um momento essencial da formação é o estágio, uma vez que é neste momento em que a ação da docência é oportunizada de forma efetiva ao aluno, tornando esse um período de grande valia na formação do ser professor.

Os dados coletados apontaram para o fato de que a etapa de identificação como professor, ocorre na realização do estágio obrigatório como no não obrigatório, visto que ambos, mesmo apresentando suas particularidades, são essenciais para o processo formativo, uma vez que, oportunizam experiências práticas que os levam a uma ação reflexiva acerca de sua IP. Destacou-se, ainda, o fato de que o estágio possibilita maior compreensão e entendimento da realidade educacional brasileira, o que lhes oportuniza por conseguinte a buscar elementos e conhecimentos que os instrumentalize na busca em prol da superação desses a partir da articulação com os conhecimentos que são construídos na formação inicial (SILVA, 2005).

3.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

A experiência vivida no estágio é única. Os saberes adquiridos na sua realização são aspectos importantes que irão somar na construção da identidade profissional. Por meio do estágio, pode-se observar uma relação entre indivíduo e sociedade e a partir deste relacionamento um processo de ressignificação das concepções e os saberes da profissão que estão unidos à ação da profissão (PIMENTA; LIMA, 2009).

Nascimento e Farias (2012), sobre essa temática, destacam que o período do estágio deve oportunizar aos alunos um momento em que seu conhecimento e suas capacidades sejam desenvolvidas para que haja um progresso na construção da sua IP, fato este observado nos depoimentos dos participantes deste estudo, uma vez que os mesmos apontaram momentos de aprendizado e de limitações na execução do estágio supervisionado, conforme Figura 3.

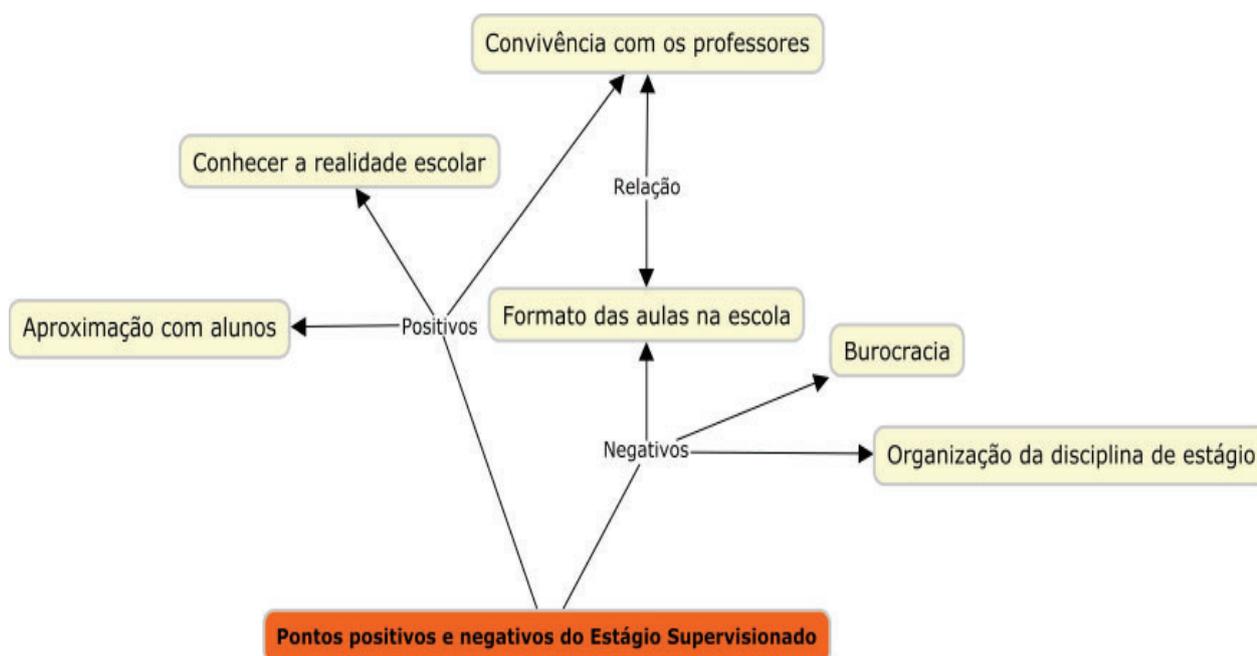


Figura 3 - Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado
 Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Os aspectos positivos destacados nos depoimentos estão interligados à ação da docência e a oportunidade de conhecer a realidade de uma escola, a aproximação e trato com os alunos e o desenvolvimento do ser professor no decorrer do estágio.

[...] nessa questão do aprendizado eu posso pela minha experiência que assim o trato com o aluno é sensacional, o primeiro contato que a gente tem com o aluno e a gente fazer uma retrospectiva de como foi seu trato do primeiro dia de estágio com o seu aluno a gente vê que teve um amadurecimento sensacional, no trato com o aluno você vê o que você deve falar o que não deve falar, de que forma você deve agir, de que forma não deve agir (Estudante 3).

[...] Eu acho muito bacana essa oportunidade que o estágio dá de você ficar próximo ao aluno, eu sou um professor que gosta de contato direto com os alunos (Estudante 1).

Outro ponto relevante nos depoimentos foi a relação entre o formato da aula de educação física e a convivência com os professores, o comprometimento do professor com a profissão ou o inverso, relaciona-se diretamente, sendo capaz de ser um ponto negativo ou positivo, conforme a experiência vivida pelo o aluno.

[...] Estamos no quarto estágio, dos quatros professores que eu tive de regência de turma, duas eu tiro o chapéu, que foi na rede munic-

pal, olha, uma é realmente tudo o que a gente estuda aqui, mas sabe o que as professoras estavam fazendo? Especialização em psicologia histórico cultural, a aula dela é show, é tudo e mais um pouco do que a gente estuda aqui (Estudante 6).

[...] Um dos pontos negativos é o que o pessoal falou, você chegar lá e ver o professor totalmente diferente daquilo que você é ensinado a não ser ou melhor totalmente igual é complicado (Estudante 4).

Entre os fatores negativos, evidenciou-se a burocracia para a realização do estágio.

[...] A prática é mínima, nós estamos vivendo poucas práticas de estágio na escola o que vejo é, nós aprendemos e ficamos muito bons em organizar papéis, relatórios, documentos e assim, uma burocracia, a burocracia do estágio é uma coisa que me deixou muito desmotivado na universidade (Estudante 1).

[...] Mas uma das coisas mais frustrantes mesmo foi reiterando foi a questão da burocracia, hoje vou sair da Universidade como aluno, meu nível de frustração é grande, mas eu ainda quero atuar na área para tentar fazer essa virada (Estudante 3).

Segundo Viñao-Frago (2007), é preciso uma aproximação entre escola e IES para que haja maior interação e estreitamento com a realidade escolar, isto porque o estágio supervisionado é um momento distinto para a construção do profissional.

3.4 EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO

A última temática a ser abordada foi a expressão da IP na realização do estágio, a qual ocorre no formato em dupla ou individual. As análises dos depoimentos dos participantes expressaram pontos positivos e negativos a respeito dessa experiência durante os dois últimos anos de realização do curso. Em relação ao trabalho realizado em dupla, os alunos citaram a facilidade na formulação de aulas e relatórios, já no trabalho individual foram frisados o amadurecimento profissional, a responsabilidade e a essência do que é ser professor, conforme Figura 4.

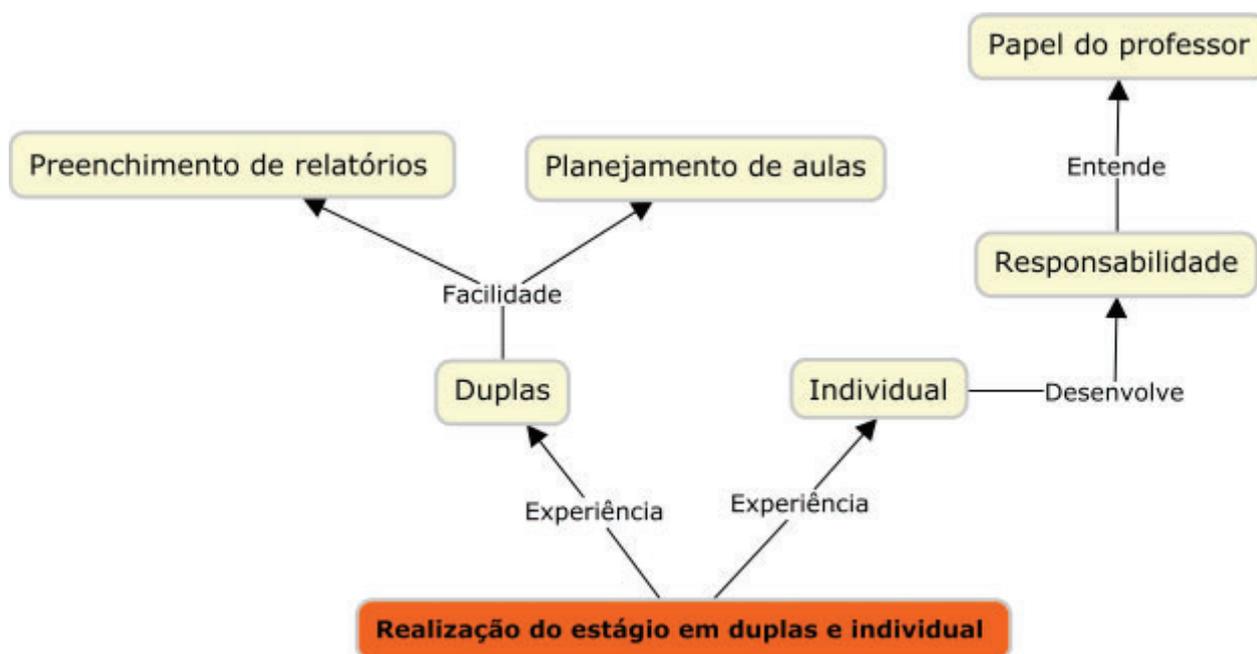


Figura 4 - Realização do estágio em dupla e individual
 Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Destacou-se ainda que a questão do confronto com a realidade que o estágio proporciona, sendo em dupla, torna-se mais sutil, mais fácil ou menos complexa, enquanto individualmente há mais senso de responsabilidade, contribuindo para o desenvolvimento profissional.

[...] Eu tive que atuar sozinha, então sem a questão da dupla tive que ir pra sala de aula e realmente aplicar aquilo que eu tinha conhecimento e me virar [...] não tinha dupla pra me ajudar e foi uma experiência que enriqueceu muito, porque a atuação que eu tive com essas crianças foi muito bacana, foi muito interessante (Estudante 5).

[...] No estágio em dupla, eu não tinha muita responsabilidade, estava eu, minha dupla e a professora da turma e se a professora falasse “agora vocês têm que levar eles para comer” vão lá galerinha vamos comer, entendeu? No estágio do ensino médio que a gente estava sozinho foi um baque, porque a gente estava acostumando a ficar o ano todo do ano passado fazendo estágio em dupla, então você manda uma mensagem pro seu parceiro “o plano de aula não está pronto”, então a gente vê isso, resolve e vai dar aula. Quando chegou no ensino médio, não! Foi individual e aí é aquele susto, então você se torna mais professor ainda, por quê? Nós conhecemos a realidade da escola, eu não sei vocês, mas eu fui deixado sozinho várias vezes com os alunos, a professora saiu e eu fiquei com os alunos, e aí? Segue a aula, segue o plano de aula, segue o planejamento (Estudante 1).

[...] Bom de forma simples e direta, em dupla maior facilidade com o preenchimento dos formulários, simples e direto, individual amadurecimento enquanto professor, simples (Estudante 3).

[...] Em dupla não tinha muita dificuldade, porque a gente em dois já tinha que fazer plano de aula e a aula já era programada. Individual, como chega mais perto da realidade que a gente vai ter depois de formado porque você é sozinho, não tem ajuda, tem que planejar a aula sozinho, então eu acho que você amadurece bem mais como professor e eu consegui entender a responsabilidade o papel que é o professor, que você é um exemplo para os alunos, que você tem que passar o conteúdo ali e você aprende também como não ser um professor sozinho ali (Estudante 7).

Observou-se, por meio das análises, que a experiência com o estágio possibilita o desenvolvimento de um senso de responsabilidade e amadurecimento profissional, causando o entendimento da essência da profissão e construção da IP como professor. Teóricos afirmam que essa construção é constante ao decorrer de toda a vida do docente, mesmo antes de sua formação inicial (DUBAR, 2005; NASCIMENTO; FARIAS, 2012; TARDIF, 2014), portanto o estágio se mostra fundamental para apresentação da realidade a ser enfrentada após a inserção do futuro profissional no contexto de atuação (FLORES *et al.*, 2018), sendo este uma oportunidade reflexiva para a compreensão tanto da atuação profissional quanto para o autoconhecimento enquanto profissional que irá atuar no campo escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu abordar questões relevantes acerca do estágio curricular supervisionado a partir da percepção dos estudantes estagiários, o que possibilitou a compreensão acerca de questões estruturais relacionadas à documentação e burocracia tanto da IES quanto da unidade concedente (escola), como sendo os principais entraves no campo referido, com processos burocráticos exaustivos, ainda que a realização da atividade tenha sido em apenas uma escola. Outro ponto depreendido a partir do estudo foi a percepção de que o tempo

dedicado à elaboração didático-pedagógica deve ser levado como fundamental para a estruturação da aula, não sendo encarado como um obstáculo pelo estagiário-aluno futuro profissional.

O debate do grupo focal possibilitou que as dificuldades que os estudantes encontram no cotidiano da prática fossem expostas, permitindo que os próprios estagiários vivenciassem um momento de compreensão de que o estágio é um dos elementos construtores da IP, ao invés de uma obrigatoriedade onerosa que exige tempo e dedicação, o que muitas vezes pode trazer um sentimento de desinteresse pela atividade. Não obstante, por se tratar de uma única localidade, foi percebido que as relações interpessoais no local do estágio foram facilitadas, por se estabelecer uma rotina de convívio.

Por fim, a pesquisa demonstrou que o Estágio Curricular Supervisionado se apresenta como uma ação fundamental na formação da IP, pois são os primeiros passos para a experiência no campo real da profissão, oportunizando o contato com outros profissionais da área e permitindo a inspiração nestes para agregar qualidades e formas de atuar como professor de Educação Física no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; ROLDÃO, M. **Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores**. Mangualde: Edições Pedago, 2008.

BATISTA, P. O papel do estágio profissional na (re)construção da identidade profissional no contexto da Educação Física: cartografia de um projeto de investigação. *In*: BATISTA, P.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. (org.). **O estágio profissional na (re)construção da identidade profissional em educação física**. Porto: FADEUP, 2014. p. 9-41.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, p. 1-13, 2016.

BLIN, J. F. **Représentations, pratiques et identités professionnelles**. Paris: L'Harmattan, 1997.

CUNHA, A. E. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 2005.

FLORES, P. P. et al. Formação inicial de professores de educação física: em destaque o estágio curricular supervisionado. **Biomotriz**, Cruz Alta, v.12, n.2, p.224-242, 2018.

FLORES, P. P. et al. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

OLIVEIRA, A. A. B. et al. O estágio curricular supervisionado na formação permanente do professor de Educação Física. In: PONTES JÚNIOR, J. A. F. (org.). **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**. Fortaleza: Eduece, 2017. p. 64-94.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, R. M.; FIGUEIREDO, Z. C. Construção identitária da professora de Educação Física em uma instituição de educação infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 65-81, 2011.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista**

Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, M. L. S. F. Estágio Curricular: desafios da relação teoria e prática. *In*: SILVA, M. L. S. F. (org.). **Estágio curricular**: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EDUFERN, 2005. p. 11-19.

SILVA, T.; BATISTA, P.; GRAÇA, A. A função de supervisão como fator de aprendizagem profissional contínua do professor cooperante de Educação Física. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n.3, p. 10-44, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de matemática no âmbito da orientação de estágio. **Bolema**, Rio Claro, v. 29, n. 52, p. 658-680, 2015.

VIÑAO-FRAGO, A. **Sistemas educativos, culturas escolares e reformas**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2007.

Recebido em: 22/01/2020

Aceito em: 26/04/2020